

# A PLUME

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

RUA BARÃO DE PARRAGUACÁ, 4 - São Paulo  
Expediente à noite

ASSINATURAS  
Anno 1923 8.100 Semestre 5.800  
Numero avulso 1.100 Paquetes: 12 exemplares, 18.000

Toda correspondência, vale e registrada devem ser  
endereçados a RODOLPHO FELIPPE - Caixa Postal  
195 - S. PAULO

## Aos trabalhadores de S. Paulo

### PELA ORGANIZAÇÃO! PARA A LUTA!

E tempo de agir!

Os proprietários das grandes empresas de exploração industrial e de nossos direitos e dão-se as mãos, organizando-se para melhor podermos tolher a nossa liberdade.

Eles se constituem em associações e tramam na sombra os planos mais sinistros afim de impedir o progresso das idéas de emancipação, nos meios proletários.

As conquistas adquiridas com os movimentos de anos passados estão em perigo e preciso se torna a nossa acção afim de que não sejam suprimidas de modo abusivo e afrontoso para o nosso brio, para a nossa dignidade.

Ha já muitas fabricas que obrigam seus operarios a dez e mais horas de trabalho, sob pena de ameaças de expulsão e de multas, quando alguém protesta contra esse abuso.

A principio, servem-se do engodo de uma remuneração pelo augmento do horário, prometendo aos trabalhadores o pagamento de horas extraordinarias, mas depois, com o tempo, diminui o preço do salario, roubando por esse modo aquillo que para nós custou o preço de tantas lutas, de tantos sacrificios.

Ha já vista o movimento reaccionario que se opera na Europa e America do Norte contra as tendencias idealisticas do proletariado.

A burguezia, nas suas áncias, sentindo-se falta de argumentos que justifiquem a sua abominavel pretenção - lança mão de todos os recursos e serve-se de todos os elementos de corrupção e degenerescença afim de desviar os trabalhadores da senda gloriosa de suas reivindicações.

E' o que temos visto aqui em São Paulo, ultimamente, com o apparecimento do Centro Operario Catholico Metropolitano, digno por elementos clericais, de casaca e batina, tendo por membros um agrupamento de amarelos, fura-grèves, arregimentados e educados para esse fim.

Cada movimento do proletariado consciente correspondente a um esforço por parte dos elementos reaccionarios afim de contrapor ás energias dos trabalhadores organizados que lutam para a conquista de seu bem-estar e liberdade.

E, se os trabalhadores dormem, os patrões, então, em socoço, inventam associações de foot-ball e outras lutas afim de entreter os seus sentimentos de solidariedade e reduzi-los á triste condição de escravos.

Mas agora, a despeito do silencio em que jaziam desde muito tempo, os trabalhadores de São Paulo voltam a actividade e procuram organizar-se para a defesa de seus direitos.

E' o que, felizmente, estamos vendo.

Alguns syndicatos que permaneciam quasi inactivos, movimentam-se e lutam-se a luta para a conquista de melhorias, organizando a tabella de salario minimo e exigindo dos proprietários dos estabelecimentos em que trabalham não só a adopção de suas tabellas, como tambem o reconhecimento das suas reivindicações.

Os syndicatos, com isso, tem ganho prestigio, conseguindo atrahir para seu seio quasi a totalidade dos operarios que até ha pouco permaneciam indifferentes á obra da organização.

E a luta prossegue ininterrupta, inalterada, com a mais franca manifestação de solidariedade, prometendo-lhes afinal, a conquista de todas as vantagens a que têm direito.

E como estes syndicatos, as outras classes tambem se organizam e procuram fortalecer-se pelos laços de solidariedade dentro de suas organizações, que são a unica e a mais poderosa força de que podem dispor para a luta pela reivindicacão de seus direitos.

Assim é que, no momento, mais algumas collectividades obrueiras tratam de reconstruir o organismo de sua actividade e procuram por esse modo reabilitar-se, afim de, como no passado, poderem fazer valer a sua força.

E de facto, ha bastante razão para que os trabalhadores de todas as classes se organizem, visto que, se assim não fizerem, não só não poderão manter as conquistas alcançadas no passado e que custaram o preço de tantos sacrificios, mais tornar-se-ão ainda mais escravos do que no tempo antigo.

E que, finalmente, os trabalhadores, diante da presente situação em que nos encontramos, se comprehendendo já que, para serem felizes e livres, basta-lhes uma coisa: a sua acção directa dentro das organizações das classes a que pertencem, dispensando, por muito, as promessas de todos aquelles que, por meio de leis e decretos, pretendem reformar e melhorar as condições sociais da humanidade.

Nós, como operarios, é como libertarios vos cercitamos a que ingresséis em vossos syndicatos, em vossas Unões, para que cohesos e fortes marquemos mais uma pagina na lucta pela nossa emancipação da tutela capitalista que nos explora e nos avilta.

Avante, pois, pela organização proletaria!

Centro Libertario Terra Livre

## O greve dos graphicos

A numerosa classe dos graphicos, que ha 18 dias estão em greve, tem se reunido diariamente no salão de Rua Ribeiro de Lima, n.º 77, sendo as reuniões, concorridissimas pelo elemento grevista, e nelas discutidos todos os assumptos que se relacionam com o movimento.

Numa das reuniões o secretario geral da Comissão Executiva, explicou que, a convite, estivera em conferencia com a directoria da Associação Commercial, a qual se ofereceu como mediadora no actual conflicto. Foram, então lidas as bases que a C. E. redigiu para estabelecer o accordo.

Depois da assembleia se manifestar sobre as mesmas, foram approvadas, assim como o offerecimento da mediação da Associação Commercial.

A União dos Trabalhadores Graphicos vem publicando diariamente o seu jornal "O Trabalhador Graphico" para orientar a classe sobre o andamento da greve que, até hoje, se tem mantido com a firme resolução de vencer.

Presentemente, já reconheceram a U. dos T. G. como unica entidade directiva da classe e adoptando em seus estabelecimentos a tabella de salario minimo, os seguintes industriaes: Ferrari & Buono, José Napoli & Camp., P. Sarcinelli e V. Romano.

Um facto bem caracteristico para demonstrar como a luta por parte dos indistinctos em artes graphicas contra o seu proletariado é desleal, caparuzosa, ferrenha e infame para a classe patronal, foi registado na quinta-feira, na attitude tomada pelos proprietários da typographia Paulista, que, depois de terem accedido ao pedido dos grevistas e reconhecido a União dos Trabalhadores Graphicos como representante da classe, tentam sorrateira e valhacamente embolhar a seu prejuizo para que firmem-sem o seu compromisso de abandonar a União e rompem com isso, logo occorrido firmado e accedido anteriormente.

A dignidade dos prietarios, quando em luta com o proletariado, fica reduzida ao nivel da mais baixa das meretrizes.

## Ricardo Cipolla

Em beneficio da viuva do empregado camarada Ricardo Cipolla, a União dos Empregados em Café, organizou um grandioso festival para o dia 24 de Março, no salão Celso Garcia, que constará do seguinte:

### PROGRAMMA

- 1.º - Pelo Grupo Dramatico 1.º de Maio, sera representado, pela primeira vez, o drama social em 3 actos, intitulado, "Os Libertarios", original do camarada Felipe Chi.
- 2.º - Um bem organizado acto de variedades por um selecto conjunto de amadores que gentilmente prestarão o seu concurso.
- 3.º - Baile familiar e ker...

## AS LIÇÕES DA GUERRA

### Caminha-se para a "débacle" capitalista

O colossal tumor sanguinolento que os successos historicos das rivalidades industriais e de Estado robusteceram em 1914, a guerra, já estava prevista ha muitos annos, logo após o fim do castro de Néron, que abateu o orgulho de um trabalhador, os ventos em materia de historia e de sociologia, viram-se fortificar e desenvolver-se parallelamente, prognosticando-lhe a instabilidade da exposição sustinida, que iria conspurcar o genero humano numa vasta extensão do globo terraqueo.

A discussão sobre a catastrofe, que se avistava ao horizonte das civilizações sociais, passou do terreno patriótico e nacionalista das circumstancias para o campo largo das hypotheseas revolucionarias, inclindas as doutrinas de Marx e Engels, da Alemanha ou da França. A plúvula luxuriante e orientada pelo fallecido anarquista russo Pedro Kropotkin, descevia a victoria da França, ao lado da qual todos os revolucionarios sociaes deviam pegar suas armas, e como soldados da Revolução, batendo no invasor, mas expulsando no mesmo tempo o parasita tyrannico que detinha o pólo e a riqueza do escravizado povo gaulês.

A derrota da velha Gália, era uma degradação para a civilização e a perda da liberdade, o annullamento e o simples de toda a obra de 1789-93 e de 1848, era a destruição da tábua esculpida em 1871, confundida e o regime feudal que ainda não fora abolido na Alemanha, desde se ratio a sociedade, para ser o mesmo acto a revolução para conquistar a liberdade politica e religiosa do individuo, se demolir a propriedade feudal, e, mais gravemente, applicando-se a postura da Busha por ter-se deixado ficar ali sorte e estrada nas sombras, plagas de 1789, 1848, 1871, e de todo o progresso revolucionario que a modificação, de baixo para cima, do simples para o composto, toda a velha estrutura da engraxagem estatal e capitalista.

Pelo contrario, a victoria da França constituiu um Sol brilhante a fulgar nas escuras idealisticas de um egozulto, a mais pura liberdade e a exaltação as nossas aspirações de emancipação politica, economica e social: seria mais um capitulo de periferia a partir de voluntariamente aos outros capitulos das grandes revoluções transaccas, palmilhando solidamente nas reindilhadas paginas do seu futuro cada vez mais feliz.

Portanto, os anti-militaristas de todas as nações do mundo, deviam defender a França quando fosse hostilizada por uma coaligação de potencias burguezas, que odiavam principalmente ao povo francez o seu papel de vanguarda da revolução social, fazendo como os seus inimigos de 1789, derribando a burguezia, destruhindo-lhe os seus privilegios, proclomando os seus direitos, numa palavra defendendo o solo da França continuando ao mesmo tempo a revolução.

Felizmente, os diplomatas a França unida ao feudalismo russo e ao feudalismo britânico, venceu o feudalismo prussiano na guerra, e nas lutas, muitos revolucionarios que combateram as previsões e o "trop de guerre", pela mão da Revolução, foram mortos, entre os quais Albert para não falarmos no exaustivo sindicalista Loubaux e no engraxado folhetinista Halat... Era de presumir que a França, attentos todos os cativenhos, desde o pacto em frente e pelo menos voluntariamente, um choque de guerra, passaria a ser o lynchos dos sancionados, fosse surgido, com todos os seus deslumbramentos libertatorios, illuminando o mundo com todos os seus lucendos de ideologia libertaria.

Mas, afinal, a França venceu e em 1893, 97 e 48, soffreram um choque novo, temporariamente, bom para o momento. A Alemanha, em vez de continuar a ser o lynchos dos sancionados, passou a ser uma coisa ideologica. A Alemanha abateu, para ser visto o activo dos que se tornaram e officinaes aninhados da sua metalurgia franceza, a quem todos deviam obedecer cegamente... Incubiu-se uma fealdadão em outro fealdadão; oficialmente, reconhecido...

Porque? Porque a Estada Franceza robusteceu com o orgulho da victoria; porque em lugar de se organizar tentativas revolucionarias contra os vitoriosos pactones e interconações, como succedeu durante a outra guerra franco-prussiana, perdeu-se muito tempo com os conselhos de ministros, para fazer de uma fennida herdade, dando-se o que Bakunine reconvencia antes de 70: a mentalidade da cobardia de certos socialistas adiferados, genero Herou, deu a reacção do secreto e gerou reaccionarios militares, que com seu proprio acto ha generalis ambiciosos.

O potente revolucionario russo beta disse a revolução prussiana, por ter destruido os meios regulares de governo mantidos e provocado a bancarrota da theoria do Estado. Essa degradação official foi que deu origem ao fennimento da tal hufina de 71, como a derrota official fudesea expuz a batalha na Alemanha a fazer frente ao Kaiserismo em frente. E' por isso que a guerra de 1914 termina a victoria da França, mas não a sua victoria. Por que esta, com excepção da França, não tem a utilidade dos campos de batalha, só poderá effectuar-se pela Revolução, identidada o Estado, a sociedade official, com todas as instituições politicas, administrativas, juridicas e financeiras, para servir a sociedade material, para que o povo reconte os seus direitos e se levante.

A guerra de 1914 foi o primeiro episodio da profeta apostrophada de Bakunine, a occupação do Ruhr e o inicio do segundo episodio. E' a guerra universal em casa. E' a guerra de destruição e de reconstrução da sociedade humana. A guerra de 1914 foi o primeiro episodio da profeta apostrophada de Bakunine, a occupação do Ruhr e o inicio do segundo episodio. E' a guerra universal em casa. E' a guerra de destruição e de reconstrução da sociedade humana. A guerra de 1914 foi o primeiro episodio da profeta apostrophada de Bakunine, a occupação do Ruhr e o inicio do segundo episodio. E' a guerra universal em casa. E' a guerra de destruição e de reconstrução da sociedade humana.

Não é, pois, a victoria de qualquer das coaligações de potencias que se deseja, mas a derrota de todas ellas - para bem da revolução social universal e da liberdade integral dos povos...

Clemente Vieira dos Santos

## "RENASCENÇA"

Deve circular hoje, sabado, nesta Capital, a revista RENASCENÇA, cuja direcção está entregue a escriptora Brasileira, Srta. Maria Lacerda de Moura.

RENASCENÇA não é revista essencialmente feminina ou feminista; é Revista de Arte e Pensamento.

Não tem credo politico ou religioso; seu objectivo é a educação para a Fraternidade Humana baseada na adjecto de civilização; mais do que, após a voragem vital de uma transformação radical da sociedade vigente.

E' revista de ideias, com programma definido, visto incorporar-se ao exercito consciente das idealistas da sociedade nova.

Como é dirigida por mulher, certo, vai despertar enorme interesse em todos os Estados da União.

Dentre os seus innumeros colaboradores destacam-se villos de incontestavel valor: nacionaes e estrangeiros.





# Ricardo Flores Magon

A 21 de Novembro do ano p. n. em uma cela da prisão de Leavenworth, Kansas, exhalou o seu último suspiro, Ricardo Flores Magon, que foi em vida o indomito defensor dos direitos do povo.

Sua morte, que é um golpe rude para a causa da emancipação e uma perda irreparável para todos que o amaram e que com elle privaram, representa bem o symptoma do desvairamento de uma perversidade feroz.

Condenado em 1918 por um affigo que publicou em seu periodico, a *Regeneração*, entrou com liberdade para a triste prisão federal, affim de cumprir a injusta guila barbara sentença de 20 annos de presidio. E, assim, a hydra capitalista teve mais uma victoria, inscrevendo mais um nome em seu negro cadastro e patenteando tudo que é bom e humano, contra tudo que é fende a accordar as massas para a verdade e para a grandeza. Com sua penia brilhante, ou aquelle credo estupido, que foi o reptio de desafio contra todos os oppressores da terra, elevando o pendão de revolta que convidava os miseros a tomarem assento no banquete da vida.

Durante os ultimos annos de seu negro cativeiro, as sombras de uma noite eterna lhe velavam os olhos, cegava na escuridão das masmorras e, enquanto davam liberdade aos espídeos allemães, aos grandes mafelheiros que possuíam muito ouro para comprar a sua liberdade, Ricardo esperava, entangulando-se em um mundo de sofrimento. Esperava que os obreiros viessem em sua ajuda e o tirassem do infecto carcere. A justiça americana, porém, mostrou-se impavida e vingativa para com as massas obreiras, não attendendo nem mesmo ás petições do Parlamento mexicano; revelou-se de um cynismo revoltante ante as affirmações de amigos, do preso, que diziam que o malogrado Ricardo morria victimado por uma complicação de molestias.

Pobre Ricardo, clamam os trabalhadores do mundo; é mais um que morre no altar do ideal de emancipação e a morte por ter sido mais uma guarda avançada que se havia destacado para abrir o caminho que devia conduzir a todos os opprimidos para um novo mundo de liberdade e igualdade.



mas uma vez o seu odio contra tudo que é bom e humano, contra tudo que fende a accordar as massas para a verdade e para a grandeza. Com sua penia brilhante, ou aquelle credo estupido, que foi o reptio de desafio contra todos os oppressores da terra, elevando o pendão de revolta que convidava os miseros a tomarem assento no banquete da vida.

## VOC SOLIS!

Quando estalou a conflagração europea que fragou em suas fogueiras cerca de trinta milhões de vidas, não se incluindo na conta os que vieram tombar na orphanidade e na miseria, ninguém, absolutamente ninguém teve a coragem precisa de defender a Alemanha das invectivas e calumnias forjadas pelos capitalistas do occidente que desejavam, a todo transe, o exterminio da grande nação que lhes fazia concorrência assustadora em todos os campos da actividade humana.

Encastellados no vaidoso preconceito de raças, dos recessos entorpecedores de uma covardia incurável, bradavam todos, altribuindo aos imperios centraes a responsabilidade da catástrophe a "Delenda Germania!"

Viejo a paz de corvos, e os que procuravam o euphemismo da liberdade dos povos e direitos das gentes para mascarar a cupidéz anthropologica que lhes revoiteava o sangue, não puderam mais, na embriaguez da victoria, se sustentar na falsa posição em que até então se mantinham para poder arrebenthar ovelhas para o matadouro.

Arrearam-se as mascararas e, ás luzes féricas do palacio de Versailles, todos se deram a conter.

Todo mundo comprehendeu então, surpresos alguns, outros confirmando raciocínios anteriores, o entrecho da grande comédia com que se imbuiu a opinião publica durante quatro annos de selvageria inominavel.

Erguia-se, para esmagar o imperialismo allemão, o ultra-realismo dos aliados, a cuja frente, arrogante e fanfarrona, a França de Luiz XVI, do duque d'Angou, dos Thiers, baileva, no braço de Clemenceau, no antegosto da deglutição, como nos festinos selvagens.

Ninguém ou quasi ninguém ousou, ainda dessa vez, falar francamente.

Agora que a França, num gesto insustentavel se brigão que se julga amparada, mettendo-se pelas regiões do Rhar dentro, sem o menor respeito pelos seus companheiros de frontem, desmemorada de qualto clamou quando os allemães invadiram a Belgica, vem de criar para si, uma situação de antipathia perante os países que não foi amparados a respeito dessa invasão; começam de surgir os fortuitos defensores da Alemanha sacrificada, da Alemanha herica, da Alemanha... "El-Dorad". E clamam-se accomodando o melhor possível para, mais uma vez, illudir os povos. E vomitam a accusar a França e a seu individualista Poincaré como os unicos e verdadeiros responsáveis, como causadores directos que lutam, da grande carnificina. E isto depois que doram o seu voto contra o ex-Kaiser, no mais celebre e edificante julgamento da que se tem noticia.

De accordo, A Alemanha do povo não foi a causadora da guerra, por isso que todos os seus interesses se conjugavam para a manutenção da paz, doante a qual progredia incessantemente, alcançando, em tudo, uma situação de privilegio invejavel.

Mis, vocês não viram isso, não sabiam disso, não comprehendiam isso tudo?

Só agora que a Alemanha, embora vencida e fraca, mas amparada pela solidariedade dos rus soys e desilusão das multidões que, enfi vollandos das trincheiras, orlam uma vida miseravel dentro da propria sacrosanta patria por quem derramaram seu sangue generoso, num sacrificio in glorio e estúpido; só agora que a França manica não pôde contar com a ajuda das nações ás quaes implorava, de joelhos, a misericordia de um auxilio; só agora que os povos desengañados esperam pelo momento proprio da sua entresnada maioridade, é que vocês vêem a verdade?

Se a tinham visio antes, por-

que a que o não di serem geneross e hercunicentos affim de evitar queo turbilhão arrastasse em seu torvelhino grande parte de vellelmas?

Porque tiveram medo?

Por covardia e hyacencia. Vendo que a Alemanha não está moralmente sozinha e que, por isso, a França não tem nenhuma probabilidade de levar a melhor, os germanophobos de hontem se foram do lado de lá, para, no caso de uma nova conflagração — o que é provavel mas com fins e resultados muito differentes dos das guerras de conquista — estarem de braços com os vencedores. E assim nas eleições, é assim em tudo o mais.

Como, porém, o estado de espirito das classes trabalhadoras é muito outro, por isso que as trincheiras foram uma escola estupenda, que preparou o homem para arancar do pedestal da credulidade primitiva o idolo da patria, e sobre elle collocar a imagem serena da Humanidade, os tartufos que vivem a illudir a opinião publica, não conseguirão, desta vez, arrastar os povos para a defesa de seus interesses grosseiros.

Se a tempestade que vem tordando os horizontes, desabar no meio da confusão que se ha de ver, si dos que se encontrarem lá!

JOAO RUSSO

### Para ler e reflectir

O selvagem instincto do assassinio generico tem profundas similitudes no cerebro humano, porque tem sido cuidadosamente cultivado e alentado, desde milhares de annos. Contentamo-nos com esperar que uma humanidade melhor do que a nossa logrará corrigir-se, deste vicio original, mas que pensará ella desta civilização que impropriamente chamamos requintada, e da qual não orgulhosos nos mostiamos? Pouco mais ou menos o que nós pensamos do antigo Mexico e do seu cannibalismo, ao mesmo tempo piedoso, guterreiro e bestial.

C. LETOURNEAU

Muitas vezes um potentado ataca um outro, com o receio de que este o ataque primeiro a elle. Muitas vezes faz-se a guerra porque é desmesiado fraco. Muitas vezes os nossos vizinhos desejam aquilo que possuímos; outras, porém elles o que nos falta a nós. A guerra então começa, durando até que elles se apoderem do que é nosso ou nos abandonem o que possuem.

JOHNATHAN SWIFT  
VIAGENS DE GULLIVER

### FESTIVAL

organizado pela Liga Operaria da Construção Civil em beneficio de JOSÉ LEANDRO DA SILVA, a realizar-se no dia 17 de Março de 1923, ás 20 horas, no salão da "Federação Espanhola", á rua do Gazometro, 49 (sobrado).

#### PROGRAMMA

- 1.º - Discurso pela occazião;
  - 2.º - Conferencia por um camarada;
  - 3.º - O Rio Negro (texto de José Leandro da Silva) em 1 acto, trillado por O VAGABUNDO;
  - 4.º - A revolta no Rio, de Costa Valero;
  - 5.º - O DESMORONAMENTO;
  - 6.º - O drama em 1 acto, de Alfredo Schmidt;
- AO BELBUTO
- Nos intervallos haverá recitativos
- N.º - A Commissão reserva o direito de vedar a entrada a quem julgar conveniente.

Os ingressos podem ser procurados nas secretarias de todas as associações operarias e na "Innovadora", Ladeira do Carmo, 8

# Ricardo Cipolla

**ATTRAHENTE FESTIVAL**  
Em prol da familia desta indolente camarada  
No Salão-Theatro da "Receição dos Camaradas"  
RIO DE JANEIRO  
No dia 24 de Março de 1923  
A festa consistirá de apresentação do drama social "TERRA LIVRE", em 3 bellas actos. — Impulsião acto na valledade e de uma bem organizada occazião.

**INGRESSO PESSOAL**  
*Renovação* — (Theatro e Musica) exclusivamente voluntario para a "Receição dos Camaradas"

**MÚMICA SOCIAL** — **THEATRO SOCIAL** — **SOLIDARIDADE!**

## Em caminho para a Internacional revolucionaria

### O CONGRESSO DE BERLIM

O trabalho do Congresso, celebrado em condições anormaes, clandestinamente, impediu-me de escrever com a desejada promptidão.

Estamos no terceiro dia.

O primeiro dia, como em todos os Congressos, foi dedicado ás apresentações, no segundo começamos a trabalhar, mas até agora, em verdade, bem pouco avançamos.

Estão presentes os delegados das Centraes da Italia — U. S. I. — Noruega, Suecia, Hollanda, Alemanha e Argentina; não tendo chegado ainda os representantes da Espanha.

Adheriram, sem mandar representantes por falta de meios, Mexico, Chile, Uruguay, as minorias francezas, tcheco-slovaca, russa, e a Central allemã que se destacou do *Espartakus* — F. U. N. D. — que sympathiza com o syndicalismo revolucionario; e a minoria de Dinamarca.

Os trabalhadores industriaes do mundo — I. W. W. — enviaram uma nota scienciificando que actualmente não cogitam em adherir a nenhuma Internacional.

Portugal tambem adheriu, mas por falta de meios não enviou representantes.

Quanto ás impressões, foram boas; não houve coreographia, nem pompas e nem tampouco exterioridades.

Todos os delegados denunciam unanimemente as mystificações dos communistas e reconheceram igualmente que pagamos muito caro a nossa sympathia para com a revolução russa, habilitmente explorada por um partido.

Ado tratar-se da necessidade de romper definitivamente com os *politiqueros* de Moscou, os francezes não estiveram todos de accordo. Houve, porém, uma excepção, a delegação Hollandesa está dividida.

Apraz de ter-se feito um referendun favoravel a Berlim, o *camile* da — N. A. S. — enviou representantes a Moscou. Isto é consequencia da viagem de Lorkowsk a Naya e das manobras que, para enganar e confundir, o tudo concorreu.

Está aqui, porém, Lansing, o velho militante syndicalista revolucionario a quem não é facil embair. Está de prevenção e muito disposto a por ás claras a forma em que se effectuou o truc.

Os francezes, cohibidos pelas decisões do Congresso de Saint-Etienne, sentem-se forçados a uma elasticidade.

E' este o problema dominante; a — I. S. R. — publicou um periodico um chamado, convidando-nos a não levarmos a effeito a scição... quando foi abolido já o artigo 11 de seus estatutos, por instancias da C. G. T. U. franceza.

Acredito-se a principio que Lorkowsky queira intervir e os francezes desejavam que intervisse para pedirem-lhe que se expandisse.

Depois de largo debate, concordou-se que si Lorkowsky se apresentasse ser-lheia permitido fazer uma declaração.

Discutiu-se logo a resposta que se devia dar a uma nota da — I. S. R. — que nos convidava a não constituirmos uma nova Internacional, visto não existir mais o artigo 11. Fallaram todos os delegados e todos foram concordantes em affirmar que se tratava de um jogo de Moscou.

Giovannetti, da U. S. I. disse que nos estatutos da I. S. R. ha outros artigos que dizem em outros termos o mesmo que o artigo 11 e não deixou de os citar.

Reicher, Gradi, Lansing, Riter e outros demonstraram que si o artigo 11 foi abolido em Moscou, em Amsterdam nunca existiu. Teriamos então que discutir a adhesão a Amsterdam? Não, porque lá actum politicos e agentes dos governos. Tampouco ha que discutir a adhesão a Moscou, visto que tambem em Moscou se cogita da politica de um partido e um Estado, que mais se aproxima dos Estados do que da Revolução. Foi neste sentido que os delegados se manifestaram. Os argentinos nem ao menos quiseram se manifestar neste ponto, porque para elles não ha outra solução que não seja a de formar a nossa Internacional. Declararam que si Lorkowsky tivesse tomado parte no Congresso elles se retirariam.

São estas por enquanto as impressões que posso communicar. Successivamente irei enviando outras.

Entre outros militantes universalmente conhecidos, cujos nomes não posso declarar em virtude de sua situação illegal, conta-se a companheira Emma Goldmann, que assiste aos trabalhos do Congresso.

Toda a estima e um abraço fraternal.

GRADI

### Grupo Theatro Social

Tendo sido offercido ao Grupo um trabalho de Charles Milato, em duas traducções, sendo uma de Angelo Jorge, o fino estylista da *Visão da Eternidade*, e outra de um camarada do Rio, traducção esta que não julgamos fiel, em vista do desenrolhar da obra, suspendemos seu ensaio, affim de compararmol-as, a ambas com o original que poz a nossa disposição um sympathizante.

O programma do nosso proximo festival, em conjuncto com a L. O. de Construção Civil, será, pois, alterado com a supressão da alludida peça, que será substituída por outra, intitulada "O Vagabundo".

### Centro Libertario Terra-Livra

Todos os camaradas componentes deste Centro, são convidados a comparecer á reunião que se realizará hoje, ás 20 horas, no lugar de costume.

